



INSERÇÃO CULTURAL E ACADÊMICA: INFLUÊNCIAS EMOCIONAIS EM IMIGRANTES EM CONTEXTOS DE ADAPTAÇÃO

INSERCIÓN CULTURAL Y ACADÉMICA: INFLUENCIAS EMOCIONALES EN INMIGRANTES EN CONTEXTOS DE ADAPTACIÓN

CULTURAL AND ACADEMIC INSERTION: EMOTIONAL INFLUENCES ON IMMIGRANTS IN ADAPTATION CONTEXTS

Eveline Ernica Borges Yamassaki¹

Helton Marques²

Orlando José Bastidas Betancourt³

Resumo: A migração é um fenômeno global que afeta milhões de pessoas todos os anos, levando indivíduos a se adaptarem a novos ambientes culturais e acadêmicos. Esse processo de adaptação pode ser desafiador, tanto do ponto de vista cultural quanto emocional, especialmente para emigrantes que precisam navegar por sistemas educacionais e sociais desconhecidos. O objetivo do estudo é compreender a influências de fatores emocionais ao sucesso na adaptação cultural e acadêmica dos emigrantes. Para tanto, foi realizada revisão integrativa de literatura dos artigos científicos, na qual foi utilizada a base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Catálogo de Teses e Dissertações- CAPES. Os artigos selecionados foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão, com período de publicação de 2014 a 2024. Conforme resultados, observou-se nos estudos que dificuldades significativas na adaptação ao novo ambiente universitário e cultural. Isso inclui a superação de barreiras linguísticas, diferenças culturais, dificuldades na integração social, níveis elevados de estresse e de ansiedade relacionados a fatores como a pressão acadêmica, a insegurança econômica e a falta de redes de apoio adequadas. Diante disso, o choque cultural se identifica como outro desafio significativo, particularmente nas fases iniciais da adaptação, se relacionando com fatores emocionais.

Palavra-chave: Aculturação; Emoções; Imigrantes.

Resumen: La migración es un fenómeno global que afecta a millones de personas cada año, llevando a las personas a adaptarse a nuevos entornos culturales y académicos. Este proceso de adaptación puede ser un desafío, tanto cultural como emocionalmente, especialmente para

¹ Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) E-mail: eve_borges@outlook.com ORCID <https://orcid.org/0000-0003-2581-4062>

² Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) E-mail: heltonmarques@ufgd.edu.br ORCID <https://orcid.org/0000-0002-1854-9849>

³ Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) E-mail: orlandoprofula@gmail.com ORCID <https://orcid.org/0000-0001-7221-7290>



los emigrantes que necesitan navegar por sistemas educativos y sociales desconocidos. El objetivo del estudio es comprender la influencia de los factores emocionales en el éxito en la adaptación cultural y académica de los emigrantes. Para ello, se realizó una revisión bibliográfica integradora de artículos científicos, utilizando la base de datos Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SciELO), Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y Catálogo de Tesis y Disertaciones - CAPES. Los artículos seleccionados fueron sometidos a criterios de inclusión y exclusión, con un período de publicación de 2014 a 2024. Según los resultados, se observaron en los estudios importantes dificultades de adaptación al nuevo entorno universitario y cultural. Esto incluye superar las barreras del idioma, las diferencias culturales, las dificultades de integración social, los altos niveles de estrés y ansiedad relacionados con factores como la presión académica, la inseguridad económica y la falta de redes de apoyo adecuadas. Ante esto, el choque cultural se identifica como otro desafío importante, particularmente en las etapas iniciales de adaptación, relacionado con factores emocionales.

Palabra clave: Aculturación; Emociones; Inmigrantes.

Abstract: Migration is a global phenomenon that affects millions of people every year, leading individuals to adapt to new cultural and academic environments. This adaptation process can be challenging, both culturally and emotionally, especially for emigrants who need to navigate unfamiliar educational and social systems. The objective of the study is to understand the influence of emotional factors on the success in cultural and academic adaptation of emigrants. To this end, an integrative literature review of scientific articles was carried out, using the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (VHL) and Catalog of Theses and Dissertations - CAPES database. The selected articles were subjected to inclusion and exclusion criteria, with a publication period from 2014 to 2024. According to the results, significant difficulties in adapting to the new university and cultural environment were observed in the studies. This includes overcoming language barriers, cultural differences, difficulties in social integration, high levels of stress and anxiety related to factors such as academic pressure, economic insecurity and the lack of adequate support networks. Given this, culture shock is identified as another significant challenge, particularly in the initial stages of adaptation, relating to emotional factors

Keyword: Aculturation; Emotions; Immigrants.

A migração é um fenômeno global que afeta milhões de pessoas todos os anos, levando indivíduos a se adaptarem a novos ambientes culturais e acadêmicos. Esse processo de adaptação pode ser desafiador, tanto do ponto de vista cultural quanto emocional, especialmente para emigrantes que precisam navegar por sistemas educacionais e sociais desconhecidos. As emoções desempenham um papel crucial na adaptação, influenciando diretamente a capacidade dos emigrantes de se integrarem e terem sucesso em seus novos contextos.

De acordo com dados do governo federal (Brasil, 2024) e da Organização Internacional para as Migrações (OIM), Dourados-MS é a 5ª cidade do Brasil que mais recebeu venezuelanos, considerando tanto os migrantes quanto os refugiados, entre 2018 e 2024. Por meio da Operação Acolhida, promovida pelo governo federal brasileiro com o apoio de organizações internacionais, como o ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados) e a OIM (Organização Internacional para as Migrações), Dourados acolheu um número total de



4.398 venezuelanos, tornando-se a maior comunidade de migrantes do município, que também recebe um número significativo de migrantes do Haiti, do Paraguai e de diferentes países da África.

Nesse contexto, um dos principais desafios enfrentados pelos migrantes é a aculturação, para Berry (1997), a maneira como os emigrantes lidam com a nova cultura pode ser determinante para sua adaptação. Ele identifica quatro estratégias principais de aculturação: assimilação, integração, separação e marginalização. Cada uma dessas estratégias pode impactar de maneira diferente o bem-estar emocional dos indivíduos e, consequentemente, sua inserção acadêmica. Além disso, a teoria do estresse e do *coping*, de Lazarus e Folkman (1984) oferece uma perspectiva importante sobre como os emigrantes lidam com o estresse associado ao processo de adaptação, destacando a importância de mecanismos de *coping* eficazes.

O choque cultural, é outro fator significativo que contribui para as dificuldades emocionais enfrentadas pelos imigrantes, para Oberg (1960), descreve como a transição para uma nova cultura pode gerar sentimentos de ansiedade, frustração e isolamento, o que pode afetar negativamente a experiência acadêmica e social dos emigrantes. Esse fenômeno é muitas vezes exacerbado pela falta de capital cultural, conforme discutido por Bourdieu (1986), onde a ausência de conhecimento e de recursos culturais do novo ambiente pode dificultar a adaptação.

O processo de adaptação a um novo ambiente cultural e acadêmico é um desafio significativo para todo ser humano, e existem elementos que aumentam essas dificuldades, sobretudo para os emigrantes. Esse processo pode ser influenciado por diversos fatores emocionais, como a sensação de perda, a dificuldade de comunicação (língua) e a necessidade de se ajustar a novas normas sociais e educacionais (Weissmann, 2017).

Porém, as instituições educativas têm um papel extremamente importante através da acolhida desses migrantes e refugiados. Dentre eles, podemos mencionar a integração linguística, social educacional e também a saúde mental. Vale destacar que as crianças e adolescentes representam uma parcela da população que são altamente suscetíveis às condições ambientais. Assim, diferentes estímulos podem influenciar seu crescimento e desenvolvimento, bem como impactar diretamente a vida adulta.



Sabe-se que o ambiente escolar é um excelente local de integração dessa população.

Nesse quesito, Dourados tem se adaptado à presença cada vez mais constante de pessoas migrantes e refugiadas nos equipamentos públicos. Diante desta realidade é preciso construir e implementar políticas públicas que enfrentem os desafios que surgem com essa nova realidade.

Na rede municipal de educação, no ensino fundamental já são mais de 1.200 crianças e adolescentes migrantes, a grande maioria de nacionalidade venezuelana. Neste sentido, é fundamental a estruturação de pesquisas, voltado às necessidades geradas com a presença de estudantes migrantes internacionais na Rede Municipal de Ensino, com foco em ações direcionadas às crianças/adolescentes migrantes venezuelanas e seus familiares, que visem oferecer situações e condições de acolhimento e pertencimento ao novo local, tais como aulas de português (leitura e redação), aulas de artes, dança, música, teatro, cinema, atividades esportivas e acompanhamento psicossocial.

Com o início da Operação Acolhida em 2018, Dourados-MS se tornou um dos principais destinos da estratégia de interiorização dos venezuelanos. A partir de então, o número de estudantes nas instituições educativas aumentou consideravelmente e têm buscado focar nesse público-alvo a partir de uma abordagem transdisciplinar que envolva não apenas às Relações Internacionais, mas também outras áreas do conhecimento como Psicologia por tudo aquilo que envolve as emoções e a teoria do apelo.

Além de virem para um país com uma língua, cultura e tradições diferentes, muitos migrantes trazem consigo uma história de vida difícil e fragmentada. Para Heemann, et al. (2018) Adaptar-se a um novo sistema pode levar tempo, e, somado a outros fatores externos já mencionados, isso pode dificultar o alcance dos objetivos que muitos tinham ao vir para o Brasil, como buscar uma melhor qualidade de vida e oportunidades para seus filhos.

Tendo isso em vista, este estudo tem como objetivo entender as emoções envolvidas nesse processo e como elas impactam a capacidade dos emigrantes de se integrarem de forma eficaz em seus novos contextos na cidade de Dourados-MS, a qual conta com uma população considerável de migrantes estudantes e trabalhadores. Além disso, pretende explorar essas influências emocionais em profundidade, analisando como elas afetam a adaptação cultural e acadêmica dos mesmos. Ao entender melhor essas dinâmicas, espera-se contribuir para o

desenvolvimento de estratégias que possam apoiar a adaptação emocional e acadêmica desses indivíduos.

Método

Neste estudo, foi realizada revisão integrativa de literatura dos artigos científicos nas seguintes bases de dados bibliográficas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Catálogo de Teses e Dissertações- CAPES. Para a busca, utilizaram-se os seguintes descritores: "universidade", "saúde mental" e "imigrante no Brasil", e as traduções para o inglês dos descritores "university", "mental health" and "Immigrants in Brazil". Foi utilizado nas buscas o operador booleano "and" para combinar os descritores e rastrear de forma efetiva os artigos relacionados. Os artigos selecionados foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão.

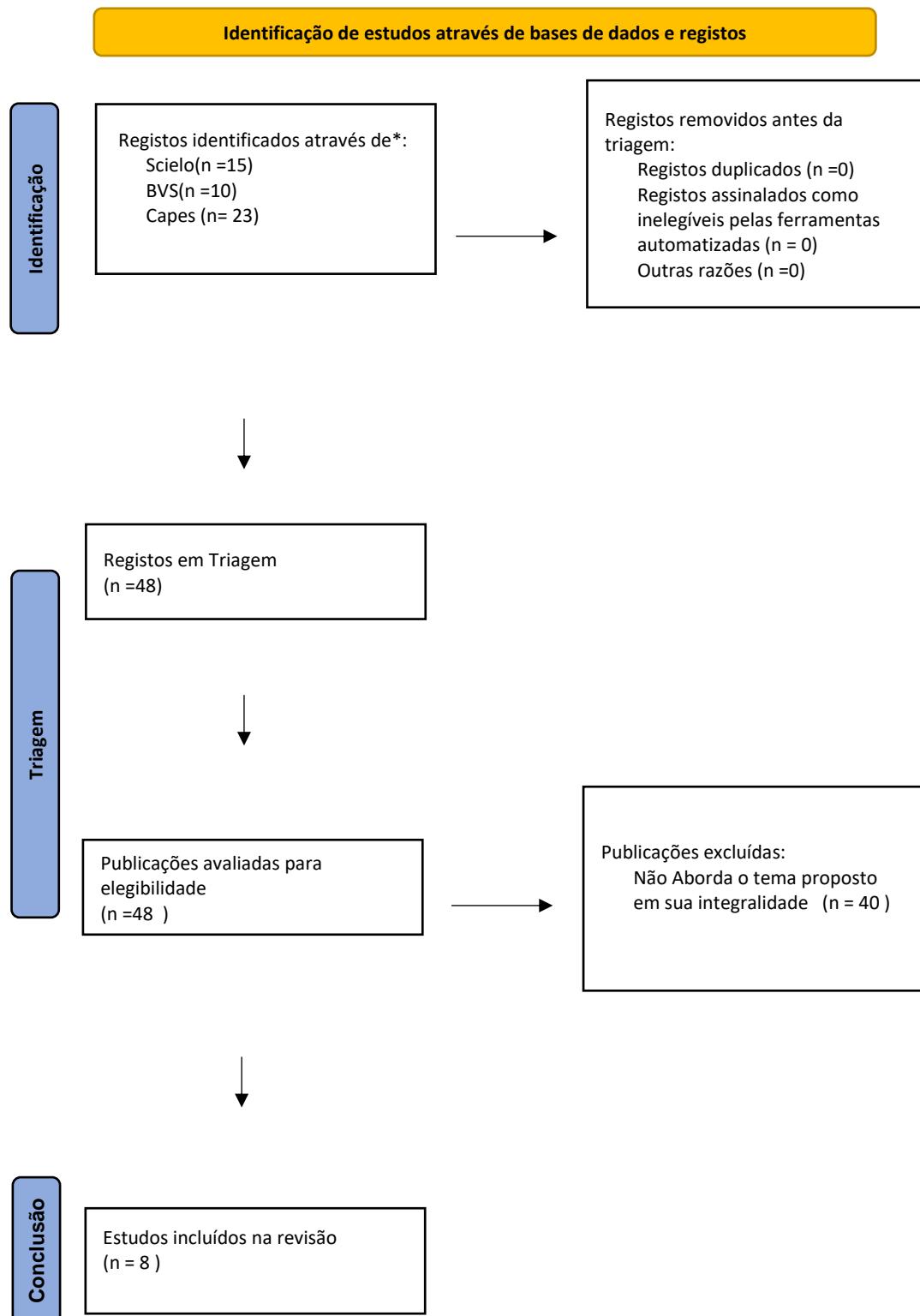
Foram incluídos artigos originais de revisão bibliográfica, sistemática e etnográfica, ampliando-se para temáticas relacionadas ao tema proposto. Quanto à exclusão de artigos, foram eliminados aqueles que não se ligavam ao tema de pesquisa, os que não estavam disponíveis na íntegra, os estudos duplicados na base de dados e os que não atendiam aos critérios de inclusão, que consistiram na leitura inicial dos resumos seguida pela leitura completa dos artigos selecionados. Outro aspecto de exclusão foi o recorte temporal (2014–2024), visto que a determinação de um período específico traz direcionamento à seleção de estudos, com debates atualizados.

Resultado

Inicialmente, é importante ressaltar que foram identificados 48 estudos por meio da busca nas bases de dados. Dos estudos identificados, 40 foram excluídos durante a análise, pois não condizem com o tema da pesquisa e não faziam menção sobre as influências emocionais em imigrantes em contextos de adaptação. O fluxograma do *prisma* ilustra todo processo de busca

dos estudos, juntamente com inclusão e exclusão dos artigos, que resultou em 8 artigos incluídos para a revisão.

Figura 1. Fluxograma PRISMA de artigos selecionados para a revisão integrativa.





Dos artigos selecionados para o estudo foi destacado em um quadro contendo as informações dos autores, anos de publicação, objetivo do estudo e cidade juntamente com país de publicação (Quadro 1).

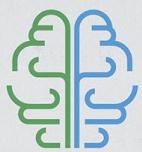
Quadro 01 – Aspectos de publicação dos estudos incluídos na revisão.

Autores	Objetivo do estudo	Local de realização
Peres, Cerqueira-Adão e Fleck (2022)	O estudo tem como objetivo verificar o processo de acolhimento e integração dos estudantes refugiados e imigrantes haitianos dos cursos de graduação das universidades federais brasileiras da região Sul do país.	São Paulo, Brasil
Ferreira, Borges e Willecke (2019)	O objetivo é investigar quais são os impactos da imigração na saúde mental de estudantes internacionais e quais os fatores de risco e de proteção à saúde mental destes estudantes.	Campinas, Brasil
Ferreira e Borges (2022)	O objetivo desta pesquisa foi compreender os impactos da migração internacional na saúde mental de estudantes de graduação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).	Florianópolis, Brasil
Pizzol, et al. (2023)	O objetivo do estudo é descrever as vivências de imigrantes e suas famílias relativas à integração no Brasil.	Maringá, Brasil



Souza, et al. (2020)	O objetivo é compreender as percepções dos imigrantes haitianos sobre as possibilidades para promover a saúde, diante das vulnerabilidades que vivenciam.	Chapecó, Brasil
Souza, et al. (2021)	O objetivo é conhecer as percepções dos estudantes de enfermagem sobre as possibilidades de promover a saúde de imigrantes haitianos no Brasil.	Santa Catarina, Brasil
Ferreira, Nascimento e Borges, (2022)	O estudo tem como caráter des-critivo a medida em que buscou-se descrever características e manifestações dos impactos psicológicos da migração na perspectiva de imigrantes universitárias.	Florianópolis, Brasil
Ferreira e Borges, (2021)	O estudo buscou investigar as principais demandas e o perfil dos imigrantes que buscaram o serviço de psicologia de uma universidade brasileira com vocação internacional.	São Paulo, Brasil

Dos estudos incluídos nesta revisão, todos são nacionais, sendo 2 de São Paulo e 5 do Paraná. Os 7 estudos selecionados ocorreram nas publicações nos anos de 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023. Analisando os objetivos das pesquisas incluídas nesta revisão, observa-se que os estudos visam compreender influências emocionais em imigrantes em contextos de adaptação, bem como aspectos relevantes sobre seu processo de adaptação e influências emocionais.



Discussão

As discussões baseiam-se em pesquisas sobre o impacto da ansiedade, do estresse e da depressão em imigrantes no Brasil, com atenção a estudantes e trabalhadores. Nesse sentido, se apresenta o trabalho do Galino et al. (2017), intitulado “A saúde mental dos emigrantes refugiados: um olhar sobre estudos qualitativos”, que oferece uma visão detalhada sobre a saúde mental dos refugiados emigrantes, analisando aspectos qualitativos das experiências desses indivíduos.

O estudo revelou que muitos enfrentam altos níveis de trauma devido a experiências passadas de violência, perseguição e deslocamento forçado. Esses traumas frequentemente resultam em ansiedade, depressão e outros transtornos mentais, além de apresentar dificuldades de integração, acesso a cuidados de saúde mental, resiliência e acesso a políticas públicas.

Podemos observar que o processo de separação e perda dos elementos afetivos que compunham a “cotidianidade” dos imigrantes os remeteram a um trabalho de luto devido à sensação de perda. Nesse sentido, foi focado o trabalho de Silva e Martins (2022), sobre explorar as experiências subjetivas dos imigrantes universitários, cujo objetivo foi compreender os impactos da migração internacional na saúde mental de estudantes de graduação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

O estudo relatou dificuldades significativas na adaptação ao novo ambiente universitário e cultural. Isso inclui a superação de barreiras linguísticas, diferenças culturais, dificuldades na integração social, níveis elevados de estresse e de ansiedade relacionados a fatores como a pressão acadêmica, a insegurança econômica e a falta de redes de apoio adequadas.

Essas limitações mencionadas por alguns autores, como Heemann et al. (2018), podem ser atribuídas ao processo de adaptação, que é mais rápido para alguns, porém não tanto para outros em diferentes áreas, como a profissional, a social, ou a acadêmica, por exemplo. A literatura aponta para algumas dimensões essenciais sobre o processo de adaptação de um imigrante em qualquer área.



Tais dimensões, de natureza estrutural e relacional, partem do pressuposto de que são condicionadas pelo sistema escolar e pelo contexto local, portanto, mediadas por fatores políticos, sociais, culturais, econômicos e outros (Postingher et al., 2022). Alguns autores mencionam as seguintes dimensões: curricular, estratégias de aprendizagem dentro e fora da sala de aula, validação intercultural, participação da comunidade educativa nos processos de aprendizagem processos, e ligações com o meio local (Lopez & Rodrigues, 2018; Cursino, 2020).

Todos esses fatores indicam que o isolamento social dos imigrantes tem um impacto no desempenho acadêmico e laboral. Segundo o Observatório das Migrações Internacionais OBMigra (2020), os estudantes imigrantes, na maioria dos países, têm um desempenho inferior ao dos estudantes autóctones.

No entanto, diferentes experiências internacionais demonstraram que esse fosso educativo foi consideravelmente reduzido, como no caso de Bélgica, Suíça, Alemanha e Nova Zelândia, e isso se deve quando há maior integração sociocultural, menor estereotipagem da comunidade educativa, bem como políticas de inclusão no ambiente acadêmico (Marques & Souza, 2020).

Assim, é preciso ressaltar que não existem culturas deficientes, mas incompatibilidades entre a cultura familiar do imigrante e as expectativas nas áreas de educação (Dezordi, 2020). Em outras palavras, essas incompatibilidades não significam que uma cultura seja superior ou inferior à outra, mas sim que as expectativas em relação ao comportamento, métodos de ensino e a concepção de "sucesso" acadêmico podem variar bastante entre diferentes contextos culturais. Com isso, o choque entre essas diferenças pode gerar sentimento de frustração, ansiedade e até sensação de fracasso ao acadêmico imigrante em contexto de adaptação.

Considerações Finais

As influências emocionais desempenham um papel central na adaptação cultural e acadêmica de imigrantes, que conseguem integrar aspectos de sua cultura de origem com a nova cultura e tendem a experimentar menos estresse emocional e ter uma inserção acadêmica mais positiva.



Melhorar quaisquer influências emocionais durante o processo de adaptação cultural e acadêmica de imigrantes é um desafio complexo, pois envolve a integração de múltiplos aspectos, desde a saúde mental até o estresse decorrente da interação com novas culturas e sistemas sociais. Nesse sentido, segundo Galina et al. (2017, p. 301),

(...) o apoio social pode ser um forte mediador das relações entre experiências traumáticas e consequências psicológicas (...). No que tange à influência das interações sociais no desenvolvimento de transtornos mentais, o isolamento é um fator que pode promover experiências alucinógenas, que complicam casos de Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT). Além disso, afirma-se que a violência interpessoal mantém estreita relação com sintomas de depressão e TEPT.

Além disso, o choque cultural se identifica como outro desafio significativo, particularmente nas fases iniciais da adaptação. As emoções negativas associadas a essa fase pode ser mitigada por redes de apoio social e por programas de acolhimento que ajudem os imigrantes a navearem pelas diferenças culturais e acadêmicas, sugerindo iniciativas para aumentar o acesso a recursos culturais e educacionais no novo ambiente, podendo melhorar a experiência de adaptação.

Em linhas gerais, o estudo aponta para a necessidade de intervenções direcionadas que considerem os aspectos emocionais da adaptação, como, por exemplo, a oferta pelas universidades de acesso facilitado a serviços de saúde mental, com profissionais capacitados em lidar com questões de imigração, como trauma, discriminação, estresse pós-migração, dentre outros.

Portanto, conclui-se que o investimento em estratégias como essa pode melhorar significativamente a experiência de imigrantes, ajudando-os a superar as barreiras emocionais que surgem ao longo desse processo e contribuindo para sua integração na comunidade acadêmica e no contexto universitário.



Referências

- Berry, J. W. (1997). Immigration, acculturation, and adaptation. *Applied psychology*, 46(1), 5-34.
- Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social, Família e Combate à Fome. (2024). Subcomitê Federal para Acolhimento e Interiorização de Imigrantes em Situação de Vulnerabilidade. *Deslocamentos Assistidos de Venezuelanos (Abril 2018 – Março 2024)*.
- Cursino, C. A (2020). Formação de professores numa perspectiva plurilíngue para o acolhimento linguístico de estudantes migrantes/refugiados. *Calidoscópio*, 18(2), 415–434.
- Ferreira, A. V. S., & Borges, L. (2022). Metamorfoses interculturais: o impacto da imigração na saúde mental de imigrantes universitários latino-americanos. *Educação em Revista*, 38, e25665.
- Galina, V. F., Silva, T. B. B. D., Haydu, M., & Martin, D. (2017). A saúde mental dos refugiados: um olhar sobre estudos qualitativos. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 21, 297-308.
- Jubilut, L. L. (2007). *O direito internacional dos refugiados e sua aplicação no ordenamento jurídico brasileiro*. Editora Método.
- Ketzer, L. S. H., Salvagni, J., Oltramati, A. P., & Menezes, D. B. (2018). Imigração, identidade e multiculturalismo nas organizações brasileiras. *Interações*, 19(3), 679-696.
- Lazarus, R., & Folkman, S. (1984). *Stress, Appraisal, and Coping*. New York: Springer.
- Lopez, A. P. D. A., & Diniz, L. R. A. (2018). Iniciativas jurídicas e acadêmicas para o acolhimento no Brasil de deslocados forçados. *Revista da Sociedade Internacional Português Língua Estrangeira*, 28.
- Marques, M., Souza, D. (2020). A inclusão escolar de alunos multiculturais a partir da percepção dos pais. *Revista Psic. da Ed.*, 50, 41-51.
- Martins, B. G., Silva, W. R. D., Maroco, J., & Campos, J. A. D. B. (2019). Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse: propriedades psicométricas e prevalência das afetividades. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 68, 32-41.
- OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS OBMIGRA: RELATÓRIO ANUAL (2020). *Dimensões da Migração Internacional: Desigualdades, Formalização no Mercado de trabalho e Status Migratório*.

https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorioanual/2020/OBMigra_RELAT%C3%A9RIO_ANUAL_2020.pdf

- Schwartz, S. J., Unger, J. B., Zamboanga, B. L., & Szapocznik, J. (2010). Rethinking the concept of acculturation: implications for theory and research. *American psychologist*, 65(4), 237.
- Silva, J. L. Z. (2020). *A Imigração Venezuelana para o Brasil: do ingresso em Pacaraima – RR ao início da interiorização em Dourados – MS*. Dissertação (Mestrado em Fronteiras e Direitos Humanos). Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, MS, Brasil.
- Vascotto, F. A. (2021). *Interculturalidade como mecanismo de integração de imigrantes venezuelanos em Dourados-MS*. Dissertação (Mestrado em Fronteiras e Direitos Humanos). Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, MS, Brasil.
- Weissmann, L. (2017). Migração/exílio e a perda da língua materna. *Cadernos de Psicanálise*, 39(37), 185-206.
- Ward, C., Bochner, S., & Furnham, A. (2001). *The Psychology of Culture Shock*. Routledge.
- Wermuth, M. Â. D. (2020). As políticas migratórias brasileiras do século XIX ao século XXI: uma leitura biopolítica do movimento pendular entre democracia e autoritarismo. *Revista Direito e Práxis*, 11(04), 2330-2358.